

RELATÓRIO

Aos 28 de abril de 1981, recebemos a visita de 15 índios adultos em nosso acampamento (Posto de Vigilância - I), sendo 12 homens e 3 mulheres. Destes 12 homens só havia o AKTÔ com idade inferior a 16 anos. Os demais, já haviam ultrapassado 18 anos. Neste grupo havia 3 índios - com mais de cinquenta anos de idade. Os demais variavam entre 18 a 35 anos. As 3 mulheres aparentavam idade superior a 45 anos.

Estiveram em nossa companhia das 10 horas da manhã até às 18:30hs aproximadamente. Quando chegaram, nos trouxeram diversos brindes: 02 filhotes de jacu, 02 quatis, 05 macacos, 02 papagaios, 04 cocares de pena de Arara-Papagaio e mutum, braçadeiras em linha de algodão, as quais foram colocadas nos braços de cada um dos servidores da frente que encontravam sê no acampamento, uma bolsa de tucum e pulseiras. No início foi meio di fícil controlar a euforia do encontro. Levaram parte da nossa traíha de cozinha antes mesmo que pudessemos distribuir a eles os brindes que se encontravam no almoxarifado, o que foi feito logo depois.

Jogaram bola, tomaram mingau de fubá, correram um bom tempo - atrás de algumas galinhas e não deixaram de examinar as frestas de nossa casa, por onde atiraram flechas, quando do ataque de Junho/80. Segundo - nosso intérprete, eles o interpelaram se não haviam ferido algum do nos so pessoal. Nós disseram que não voltariam a nos atacar, pois agora já nos conheciam. Todos estavam pintados com listras de genipapo, traziam o cabelo cortado em forma de cua como da primeira vez. Todos portavam um estilete transpassando o septo nasal e os lóbulos das orelhas, traziam - no pescoço colares de missanga que lhes deixamos na fase de troca de pre sentes.

O estado de saúde dos índios era bom, o que nos deixou mais con tentes ainda. Dos 12 homens que nos visitaram já conhecíamos 3. Desde o primeiro contacto até a presente data, já estiveram conosco, 19 índios a raras. Ao nos deixar os índios prometeram retornar em breve. Pelo que

nos foi dado a entender, mediram o tempo de retorno com os dedos da mão dizendo: munô, cinco vezes. Acreditamos referiram-se a cinco fases da lua, o que seria uma lunação, ou seja, 28 dias. Justamente o período - transcorrido desde o primeiro contacto até esta última visita. Nos perguntaram porque não havíamos feito roças, tentamos fazê-los compreender que tratava-se de não desrespeitar suas terras. "Bom, agora pode plantar. Vamos plantar tudo aqui", nos disseram eles.

Pela euforia, descontração e confiança desta visita, acreditamos que da próxima vez que voltarem a nos visitar, teremos oportunidade de ficar conhecendo mais integrantes do grupo arara.

Altamira, 15 de abril de 1.981.

W. G. F. F. F.
 Wellington G. F. F. F.
 AUX. TÈC. INDIGENISTA
 BLMTER

WGF/mr.